

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,02% São Paulo 0,06% Nova York	125.333 124.196 15/416/417/418/4	R\$ 5,250 (+ 0,12%) 12/abril5,12115/abril5,18516/abril5,26817/abril5,243	R\$ 1.412	R\$ 5,588	10,65%	10,54%	Outubro/20230,24 Novembro/20230,28 Dezembro/20230,56 Janeiro/20240,42 Fevereiro/20240,83

PNAD CONTÍNUA

O abismo entre as rendas persiste

Rendimento do brasileiro melhorou, ajudado, especialmente, pelo Bolsa Família. Mas a diferença entre ricos e pobres é grande

» RAFAELA GONÇALVES

Os 40% mais pobres da população brasileira têm rendimento mensal 39,4 vezes menor do que o grupo do 1% mais ricos do país. A desigualdade foi escancarada em um novo recorte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O rendimento médio mensal real domiciliar per capita — ou seja, a renda média de um domicílio dividida pelas pessoas que lá habitam — do 1% mais rico foi de R\$ 20.664 em 2023, um aumento de 13,2% em relação ao valor observado em 2022 (R\$ 18.257). Já o rendimento médio mensal dos 40% mais pobres foi, em média, de R\$ 527 no ano passado. O valor representa uma alta de 12,6% em relação ao número registrado em 2022 (R\$ 468). Segundo o analista da pesquisa, Gustavo Geaquinto, essa discrepância é resultado de um aumento maior do rendimento entre os trabalhadores mais bem remunerados ante aqueles na base do mercado. “Chama atenção, nesse movimento, o avanço do rendimento entre os trabalhadores com ensino superior completo, quando considerado o grau de instrução, e entre os empregadores, quando a referência é a posição na ocupação”, ponderou. A renda média do 1% mais rico não cresceu só sobre a dos mais pobres como também foi maior, inclusive, que a média nacional — no Brasil, o rendimento médio subiu 11,5% entre 2022 e 2023, o maior valor da série histórica de pesquisa. O rendimento médio mensal domiciliar per capita do Brasil chegou a R\$ 1.848 em 2023,

maior valor já apurado no país. O recorde anterior havia sido registrado em 2019, ano que precedeu a pandemia da covid-19. A pesquisa, intitulada Rendimento de todas as fontes, apura todas as fontes de renda além das provenientes do trabalho, por exemplo, aposentadoria e pensão, aluguel e arrendamento, pensão alimentícia, doação e mesada de não morador. Geaquinto afirmou que houve um aumento da massa de rendimento do trabalho, mas destacou os programas de transferência de renda do governo, que impulsionam a média. “No último ano, houve um aumento importante da população ocupada, ou seja, muita gente que estava fora do mercado de trabalho, sem renda do trabalho, e foi reinserida. No entanto, o rendimento do trabalho cresceu a uma taxa mais elevada na classe dos 10% da população ocupada de maior renda”, destacou. “Por outro lado, também houve um crescimento considerável dos rendimentos de outras fontes, sobretudo da rubrica outros rendimentos, que inclui os programas sociais. Isso beneficiou fortemente a população de menor renda. Então houve esse efeito dos dois lados”, acrescentou o pesquisador. **Efeito Bolsa Família** O valor médio do benefício pago pelo programa Bolsa Família, que já tinha aumentado em 2022, na época que ainda era chamado de Auxílio Brasil, também voltou a crescer em 2023. “Isso refletiu no valor médio dos outros rendimentos, principalmente pelo fato de que o rendimento proveniente do Bolsa

Massa de rendimento

O rendimento médio mensal domiciliar per capita do Brasil cresceu 11,5%

64,9% tinham algum tipo de rendimento
140 milhões de pessoas

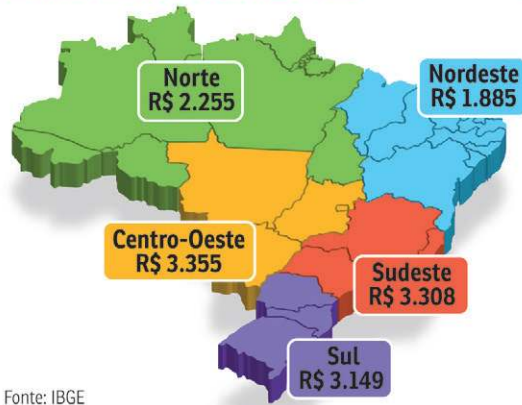
Rendimento médio mensal domiciliar per capita
R\$ 1.848 - Maior valor já apurado

DESIGUALDADE
Rendimento médio por faixa de renda
1% mais rico
R\$ 20.664 um aumento de 13,2%

40% mais pobre
R\$ 527 um aumento de 12,6%

Diferença de 39,4 vezes

RENDIMENTO POR REGIÃO



Fonte: IBGE

Família é o de maior peso na rubrica outros rendimentos”, observou Geaquinto. A pesquisa aponta que o percentual de domicílios



beneficiários do Bolsa Família também foi recorde em 2023. No ano passado, quando a nova versão do programa foi implementada, a proporção de domicílios

com beneficiários chegou ao maior patamar da série histórica (19,0%). Os maiores percentuais estavam no Norte e no Nordeste. Para o economista Newton



No último ano, houve um aumento importante da população ocupada, ou seja, muita gente que estava fora do mercado de trabalho, sem renda do trabalho, e foi reinserida"

Gustavo Geaquinto, pesquisador do IBGE

Marques, professor da Universidade de Brasília (UnB), apesar do abismo no rendimento entre os mais ricos e os mais pobres, os dados apontam para uma melhora do quadro com os programas sociais. “A diferença entre os mais ricos e os mais pobres ainda é muito elevada, mas com o programa de redistribuição de renda, como é o caso do Bolsa Família e outros tipos de políticas públicas, o melhoramento da saúde e da educação tem permitido que a classe mais pobre melhore a renda média. Alguns até estavam fora da estatística e passaram a estar no indicador”, afirmou. De acordo com o IBGE, o Brasil tinha 215,6 milhões de habitantes. Desse, 140 milhões tinham algum tipo de rendimento. Isso representa 64,9% da população, a maior proporção registrada pela pesquisa iniciada em 2012.

SISTEMA FINANCEIRO

Vazamento de Pix expõe sistema frágil

» FERNANDA STRICKLAND
» VITÓRIA TORRES*

Os recorrentes vazamentos de dados relacionados a chaves Pix chamam atenção para a falta de segurança cibernética nos sistemas bancários. O mais recente caso ocorreu na última quinta-feira, quando foram vazados cerca de 3 mil chaves Pix no Banco do Estado do Pará S.A. (Banpará). De acordo com o Banco Central, já foram oito vazamentos desde a criação da transferência instantânea. Desta vez, o BC explicou que o incidente ocorreu entre 20 de março e 13 de abril e abrangeu o nome do usuário, Cadastro de Pessoa Física (CPF) com máscara, instituição de relacionamento, agência e número da conta. O Correio procurou especialistas em segurança cibernética para entender como esses vazamentos de dados ocorrem e que medidas podem ser tomadas para se proteger contra eles. A vigilância é, para todos os

especialistas, a principal orientação a ser repassada aos usuários, além da adoção de práticas de segurança on-line rigorosas. O diretor acadêmico da CE-Cyber, Almir Alves, apontou que o vazamento de dados relatado pelo Banpará ocorreu devido a “falhas pontuais nos sistemas dessa instituição”, que pode indicar formas de acesso indevido ou técnicas utilizadas por hackers para obter acesso aos dados. Em caso de vazamento de dados, Alves destaca a importância de comunicar às autoridades competentes, como a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) e o Banco Central, conforme determina a legislação brasileira. **Cibersegurança** “O Banco Central tem a Resolução 4893, que “obriga” as instituições financeiras a terem programas de cibersegurança em todas as áreas da instituição, que

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Pix se consolidou como o meio de pagamento mais popular do Brasil

envolvam capacitação, tecnologias e métricas de segurança que precisam ser seguidas”, afirmou Alves. “Na prática, quando ocorre um vazamento, é preciso que se analise o seu impacto, o número de registros vazados, que tipo de informação vazou e que tipo de prejuízos podem derivar desse evento. É muito importante que as pessoas impactadas

sejam avisadas, até para que possam monitorar seus CPFs e evitar que tenham prejuízos financeiros e reputacionais”. O diretor acadêmico atribui a frequência crescente de vazamentos de dados no Brasil à baixa maturidade em segurança da informação, combinada com uma população altamente conectada. Ele sublinha que o

Brasil oferece um ambiente propício para hackers explorarem, devido à grande quantidade de atores vulneráveis e à falta de casos resolvidos pelas autoridades.

Vulnerabilidade

“O Brasil tem baixa maturidade em segurança da informação, associada a uma população altamente conectada. Essa receita abre portas para os hackers explorarem um ambiente grande, com muitos atores e portas de entrada fáceis de serem atravessadas.É um ambiente relativamente fácil de ser explorado, porque é amplo em termos de instituições e pessoas vulneráveis no mundo digital, em que hackers e outros criminosos virtuais têm condições técnicas de realizar os ataques e há poucos casos que foram resolvidos pelas autoridades”. Segundo a advogada e membro da Comissão Especial de Privacidade e Proteção de Dados da OAB/SP, Antonielle Freitas, embora os sistemas de segurança das instituições financeiras sigam padrões rigorosos, nenhum sistema é imune a falhas. Ela aconselha os usuários a ficarem atentos a atividades suspeitas em suas contas bancárias, a

utilizarem senhas fortes e atualizadas regularmente, e a manterem seus dispositivos protegidos com antivírus e firewalls. “É importante que as instituições continuem aprimorando suas medidas de segurança para proteger os dados dos clientes. Fiquem atentos a atividades suspeitas em suas contas bancárias e verifiquem regularmente as informações cadastrais e financeiras para identificar qualquer irregularidade”, frisou a advogada. Em caso de suspeita de comprometimento dos dados, Antonielle recomenda que os clientes entrem em contato imediatamente com o banco para reportar o incidente, bloqueiem suas chaves Pix e monitorem suas contas bancárias em busca de atividades suspeitas. Se os dados forem vazados, os indivíduos estão sujeitos a diversos riscos, incluindo fraudes financeiras, roubo de identidade, invasão de privacidade e até mesmo extorsão. “É essencial tomar medidas para proteger os dados pessoais e estar atento a possíveis sinais de atividades suspeitas”, afirma Freitas. ***Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**